

BENEFÍCIO

DF - Relic

Governo local envia à Câmara Legislativa projeto que garante indenização para bombeiros e policiais

Forças terão seguro de vida

MÁRIO COELHO
DA EQUIPE DO CORREIO

Os bombeiros, policiais civis e militares do Distrito Federal terão seguro de vida a partir do próximo ano. Projeto encaminhado pelo governo do DF na semana passada à Câmara Legislativa prevê a implantação do benefício às categorias sem custos para os segurados. Os valores das apólices variam entre R\$ 20 mil e R\$ 50 mil. Além disso, o texto deixa em aberto a possibilidade de a proposta ser estendida a outras categorias do serviço público.

O projeto foi enviado à Câmara na última quarta-feira. Os parlamentares leram o texto na terça-feira em plenário. Entretanto, ainda falta um longo caminho para ele ser aprovado. A matéria ainda não foi distribuída. Quando isso ocorrer, vai passar por três comissões: a de Segurança, a de Economia, Orçamento e Finanças (Ceof) — por envolver custos — e a de Constituição e Justiça (CCJ). Apesar de todo o trâmite burocrático, os deputados não acreditam que haverá polêmica na discussão do tema.

O texto do projeto é curto, possui apenas seis artigos. Nele, o governo deixa claro que as apólices de seguro não terão custo para os segurados. O mesmo artigo especifica as três possibilidades (veja quadro) para receber o benefício: morte acidental, invalidez permanente total e parcial. A família de quem morrer por causa do trabalho receberá R\$ 50 mil. Já os casos de invalidez total têm valor de R\$ 36 mil e os de parcial, de R\$ 20 mil. Além disso, diz em quais momentos o policial está coberto pelo seguro. O primeiro tipo de invalidez é quando o beneficiário perde totalmente as funções do membro ou órgão atingido.

Regime de urgência

“Fará jus aos benefícios (...) o segurado no estrito cumprimento do dever ou em razão da função, ainda que fora do horário de trabalho, inclusive nos deslocamentos da residência para o local de trabalho e vice-versa”, prevê o

projeto. Na mensagem número 260, de 2007, enviada à Câmara, o governador José Roberto Arruda (DEM) afirma que a proposta pretende reconhecer os perigos e a insalubridade “aos quais se expõem constantemente os agentes públicos”. Arruda pediu também que o projeto tramite em regime de urgência, o que garante a aprovação em menor período.

Parlamentares ouvidos pelo Correio aprovam a proposta do GDF. “O projeto atende um anseio da categoria”, afirmou o deputado Cabo Patrício (PT), acrescentando que nenhum policial ou bombeiro realmente quer receber o seguro. “Ninguém quer morrer ou se machucar. Mas isso

“A PROPOSTA PRETENDE RECONHECER OS PERIGOS E A INSALUBRIDADE AOS QUAIS SE EXPÕEM CONSTANTEMENTE OS AGENTES PÚBLICOS”

José Roberto Arruda, governador, no texto do projeto

é para não deixar as famílias desamparadas”, completou. O deputado Aylton Gomes (PMN), que é bombeiro, também elogiou a medida. “Já passou da hora. Vai ter uma discussão boa sobre o assunto”, opinou.

Para as entidades que representam os policiais civis e os militares, o projeto veio de longas discussões com governos anteriores. “Essa é uma luta de longos anos”, comentou o coronel Oscar Soares da Silva, presidente da Associação dos Policiais e Bombeiros Militares da Reserva e Reformados (Assfor). Apesar de ter os servidores de segurança mais bem pagos do país, o DF ainda não contava com um seguro es-

pecífico para acidentes que ocorram por causa da função.

Morte em ação

A discussão ganhou força em agosto, quando três bombeiros morreram em uma ação de resgate em Ceilândia. A equipe estava em um helicóptero que explodiu quando o piloto perdeu o controle da aeronave (leia memória).

São Paulo é o estado pioneiro no país em conceder o benefício. Entretanto, ele só previa o recebimento quando o servidor estivesse trabalhando. A Secretaria de Segurança Pública local mudou de idéia após os ataques da organização criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC), em maio do ano passado. Na oportunidade, 30 policiais morreram em confrontos com bandidos. Boa parte deles estava de folga. Agora, o seguro vale para todas as ocasiões. Boa parte dos estados tem esse benefício. Os policiais que fazem parte da Força Nacional de Segurança, quando atuam pela tropa de elite, estão segurados.

As associações que representam os policias querem agora que o governo elabore um projeto prevendo um adicional de risco de morte. No país, apenas São Paulo paga uma gratificação pela periculosidade das atividades policiais. A proposta já está em discussão no Executivo. A intenção é pagar R\$ 1,2 mil por mês aos policiais militares da ativa. Policiais civis e agentes do Departamento de Trânsito (Detran) do DF já possuem o benefício. As entidades representativas, entretanto, querem que os inativos ganhem também.

O presidente da Assfor é um dos que pressionam o GDF para que o benefício contemple os policiais e bombeiros da reserva. “É o inativo de hoje que forma o policial da ativa. Apesar de estar aposentado, a gente nunca deixa de ser policial ou bombeiro. Por isso que precisamos receber o benefício também”, comentou. Ele acrescenta que o adicional deve ser de atividade perigosa, e não por risco de morte. “A atividade perigosa não acaba com você saindo da ativa”, finalizou.

Adauto Cruz/CB - 10/10/07



HOMENS DO CORPO DE BOMBEIROS PASSAM A TER DIREITO A SEGURO CONTRA INVALIDEZ E MORTE ACIDENTAL

Marcelo Ferreira/CB - 7/7/07



PMs TAMBÉM TORCEM PELA APROVAÇÃO DO PROJETO NA CÂMARA LEGISLATIVA

VALORES

O projeto enviado pelo GDF prevê três situações para o recebimento do seguro. O benefício será concedido mesmo se o profissional estiver de folga.

O que aconteceu	Quanto recebe
Morte acidental	R\$ 50 mil
Invalidez permanente total	R\$ 36 mil
Invalidez permanente parcial	R\$ 20 mil

MEMÓRIA

A tragédia de agosto

Um simples resgate tornou-se a maior tragédia da história do Corpo de Bombeiros do DF. Um dos dois helicópteros da corporação explodiu ao bater numa encosta do vale situado em Ceilândia, em 9 de agosto. Morreram o major Luiz Henrique Andrade Barbosa, o capitão José Frederico Magalhães e o primeiro-sargento Lélcio Antônio da Rocha durante o resgate do corpo de uma mulher. O cadáver caiu da maca içada pela aeronave e o cabo de aço ficou enroscado na hélice. A aeronave girou no ar sem controle e se chocou contra o morro. Os investigadores esperam pelos laudos periciais para encerrar o inquérito. Na época, o comando da corporação descartou falha humana. Na mesma semana, o governador José Roberto Arruda anunciou a criação do seguro de vida para bombeiros e outras corporações. (MC)